

INVESTIGAÇÃO/CIENCIA/REUNIÃO


# Recursos existentes limitam investigação

O ministro do Plano e Administração do Território, Valente de Oliveira, reconheceu ontem que o desenvolvimento da ciência e tecnologia em Portugal tem sido constringido pela insuficiência de meios financeiros, pela pequena dimensão da comunidade científica e pela reduzida participação das empresas.

Na sessão de abertura das primeiras Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica, à que assistiu o Presidente da República, o ministro anunciou que o Governo

tenciona, no futuro, privilegiar o apoio à investigação nas empresas, e justificou essa opção com a necessidade de se encurtar o período que medeia entre a aplicação teórica e prática e, por outro lado, com a avaliação automática da relevância desses resultados.

Valente de Oliveira comparou o interesse pelo desenvolvimento científico e tecnológico à «movida» madrilena, embora este movimento ainda esteja apenas em esboço.

«É nossa responsabilidade e também nosso privilégio dar-lhe

consequência e dimensão» de modo eficaz e sem individualismos estereis, disse o ministro do Plano, enquanto sublinhava que «a forma como o fizemos determinará, em larga extensão, aquilo que seremos no futuro».

### «Agudo sentido de responsabilidade»

José Mariano Gago, presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) — entidade organizadora das jornadas —, asse-

gurou que o País pode contar com o agudo sentido de responsabilidade social dos seus cientistas e tecnólogos» que procuram, em conjunto com outros sectores da sociedade, encontrar as melhores formas de desenvolver a produção científica.

Não obstante a verba atribuída à JNICT para investigação científica ter sido multiplicada por 20, nos últimos dois anos, esse esforço financeiro não foi idêntico em todos os sectores, continuando a despesa global de investigação a representar,

apenas, 0,4 por cento do Produto Interno Bruto.

### Soares salienta «novos descobridores»

A encerrar a sessão falou o Presidente da República, Mário Soares, que, dirigindo-se às centenas de investigadores que enchem por completo a sala do Forum Picoas, afirmou serem os cientistas portugueses «os novos descobridores» que restituirão o mundo a Portugal e Portugal ao mundo.

Mário Soares disse: «Neste ano em que se iniciam as comemorações das descobertas portuguesas, só podemos reencontrar-nos com a nossa história se soubermos apostar na ciência e na tecnologia modernas. Porque a fidelidade ao passado — aos nossos valores e à nossa própria identidade nacional — não se exprime na contemplação passadista das antigas glórias, mas antes numa visão prospectiva do que nos cumpre fazer para sermos, no futuro, dignos do nosso passado.» □

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Investigação Científica - Jornadas

